



COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA EM GPT: MÉTODOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO GRUPO CIGNUS

Thais Aguiar Rufino¹⁴³

coreografathaisaguiar@gmail.com

Michelle Ferreira de Oliveira¹⁴⁴

michelle.f.oliveira@gmail.com

O presente estudo, tem sido desenvolvido com o intuito de auxiliar futuras composições coreográficas em GPT e exemplificar, com trabalhos já realizados, os métodos utilizados nas composições coreográficas do Grupo Cignus. Desenvolver o assunto composição coreográfica em GPT torna-se fundamental pois “a composição coreográfica não só um fundamento da GPT, mas um grande eixo da sua manifestação, dado que em seu processo de elaboração muitos outros fundamentos podem ser propiciados e estimulados.” (SCARABELIM E TOLEDO, 2015). Produzir coreografias em grupos de ginástica para todos deixa de ser uma opção para ser o resultado de todo o processo pelo qual os membros do grupo desenvolvem durante um determinado período de tempo com o objetivo de apresentar-se a outros praticantes ou espectadores. O questionamento base desta pesquisa é: Qual o ponto de partida e quais os caminhos a serem seguidos durante a composição coreográfica em GPT? Existe alguma receita a ser seguida? Cada coreógrafo, técnico, professor, possui seus métodos, os quais considera mais práticos ou com os quais consegue desenvolver melhor sua composição, porém alguns autores citam caminhos que podem auxiliar aqueles que estão em processo de formação; “[...] a composição coreográfica em GPT é gerida a partir da escolha de um tema que pode emergir de diferentes estímulos[...]” (LOPES et al, 2015). A partir da revisão bibliográfica e da análise dos processos de composição coreográfica do Grupo Cignus e outras vivências profissionais foi possível observar diferentes formas de se produzir coreografias. De acordo com o conceito de GPT, dentro de suas composições coreográficas outras práticas corporais são encontradas. **Metodologia:** O presente estudo analisou o período de composição coreográfica do Grupo Cignus no período de 2014 a 2019, considerando o processo de produção de dois períodos referentes à Gymnastrada Mundial (2015 e 2019), analisando não somente as coreografias finais, por meio dos vídeos publicados no Youtube, como também por meio do processo de composição e construção realizada pelo grupo nesse mesmo período. Para análise, foram utilizadas ainda os registros documentais do grupo, enquanto projeto de extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), assim como a análise documental referente a criação e organização do grupo enquanto Organização Não Governamental (ONG). **Desenvolvimento:** O grupo Cignus foi concebido em 2010 e registrado nesse mesmo período na Pró-reitoria de Extensão da UEG. Entre o período de sua concepção e criação até os dias atuais, estima-se que aproximadamente umas duzentas e cinquenta pessoas tenham passado pelo grupo. O perfil desses integrantes, nos diferentes períodos, teve grande variação de faixa etária, assim como de habilidades motoras, bem como de condições econômicas. Consideramos importante apresentar tais condições, pois as mesmas influenciaram diretamente sobre o processo de composição coreográfica. No período de 2014 a 2019, o grupo foram construídas coletivamente 6 coreografias, uma média de uma coreografia por ano, sendo que, cada coreografia possui características dos integrantes e processos históricos de cada período. Em 2014 o grupo deu continuidade ao trabalho com a Coreografia *Alforria em*

¹⁴³ Graduada em Educação Física, Coordenadora e Diretora Cia Olhus, integrante do Grupo Cignus.

¹⁴⁴ Doutoranda em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, docente na Universidade Estadual de Goiás e coordenadora do grupo Cignus.



movimento, que havia sido credenciada para a Gymnaestrada 2015. Um dos desafios enfrentados por esse grupo, nesse período, foi a manutenção do mesmo, uma vez que os integrantes que permaneceram no grupo eram apenas aqueles que iriam para a Gymnaestrada e, que por sua vez, transitavam entre os ensaios e montagens de coreografia e a busca por financiamento; outro desafio, foi compor junto com o grupo do Rio de Janeiro (Cecilia Gym) o bloco do *Group Performance*, de 15 minutos de coreografias, onde os grupos buscaram a junção e integração de todas as coreografias, com entradas e saídas e finalização conjunta. Foi nesse momento que batucada foi inserida e criada pelo grupo, esse trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2015. No pós retorno da Gymnaestrada, o grupo foi organizado em dois: aqueles que estavam ingressando e outro que retornou da viagem. Foram mantidas as coreografias “Batucada” e “Alforria” para apresentações nos festivais, e um grupo maior com aproximadamente 40 pessoas, que desenvolveu a coreografia “I am wrong”. No primeiro semestre de 2016, ocorreram algumas rupturas no grupo, o que refletiu na criação de outro grupo que se auto denominou de ginástica performática e, o Cignus manteve seu caminho com a GPT, nesse ano, foi desenvolvida a coreografia “Reencontros”; em 2017 duas coreografias foram trabalhadas: Moana que foi apresentada apenas uma vez, em sua íntegra, na Cidade de Caldas Novas e 5ª estação; 2018 o grupo elaborou a coreografia “Reconvexos” que foi apresentada como parte de um espetáculo e, em 2019 integrou junto com as idosas a coreografia de *Group Performance* para a Gymnaestrada 2019, denominada Cores e formas. Embora seja claro que houveram mudanças significativas nos diferentes períodos e que, como grupo universitário, houve uma grande transição de integrantes no grupo, destacamos alguns pontos: a não existência de um coreógrafo que produzia a coreografia e apenas repassava para o coletivo; o cuidado com as individualidades de cada integrante, potencializando aquilo que cada pessoa sabia fazer de melhor e também não expondo as fragilidades daqueles que não possuíam muitas habilidades; o destaque a prática corporal de cada um dos períodos – por diversas vezes, os líderes em potencial que já possuíam alguma prática anterior ao grupo contribuíram de forma mais enfática, dando o “tom” ao grupo da prática ao qual possuíam maior afinidade: circo, ginástica rítmica, dança, ginástica artística, ginástica acrobática, etc.; a mediação de conflitos sempre ocorreu por intermédio da coordenação geral, o que não retirava do coletivo a responsabilidade de manter o diálogo constante. **Considerações finais:** O processo de construção coletiva de um grupo ginástico que possui sua base na GPT está além das relações gímnicas, que devem estar presentes no processo, constitui-se das relações interpessoais, econômicas, políticas, sociais e corporais do grupo em determinado momento. As fases que o grupo Cignus vivenciou demonstram as diferentes competências técnicas, no entanto, mantém como eixo: a formação coletiva, o cuidado com o outro e com suas (não)habilidades, assim como a inserção de pessoas, independentemente de suas competências técnicas.

Palavras-chave: *Composição coreográfica, GPT, Processos de criação.*

Referências:

- LOPES, P. et al. Ginástica para todos e literatura: realidade, possibilidades de criação. **Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.13, n.especial, p. 181-196, maio 2015. ISSN:1983-9030.
- SCARABELIM, M.L.A., TOLEDO, E de. Proposta de criação de uma ficha analítica de composições coreográficas na ginástica para todos: primeiros ensaios. **Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.13, n.especial, p. 181-196, maio 2015. ISSN:1983-9030